



CIDADES COM MEMÓRIA: MINHA PETRÓPOLIS



CIDADES COM MEMÓRIA: MINHA PETRÓPOLIS

C568 Cidades com Memória: minha Petrópolis / Coordenado por Daniella Martins

Costa, - - Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro: FAU:
PROARQ, 2023.

69 p. Ils. 20 x 20 cm

Bibliografia

ISBN 978-65-88335-27-7

1.Arquitetura-Patrimônio 2.Histórico-Petrópolis 3. Preservação Cultural-Petrópolis
4. História-Petrópolis 5. Memória-Petrópolis 6. Preservação 7. Conservação
8. Urbanismo-Sítios históricos I. Costa, Daniella Martins.

CDD: 72098153

CDU: 72

Universidade Federal do Rio de Janeiro | UFRJ
Centro de Letras e Artes | CLA
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo | FAU
Programa de Pós-graduação em Arquitetura | PROARQ/UFRJ



Reitor
Prof. Dr. Roberto de Andrade Medronho

Decano do Centro de Letras e Artes
Prof. Dr. Afranio Gonçalves Barbosa

Diretora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Prof. Dr. Guilherme Lassance

Vice-Diretor
Prof. Alexandre Pessoa

Coordenadora PROARQ-FAU/UFRJ
Profª. Drª. Ethel Pinheiro Santana

Vice-Coordenador PROARQ-FAU/UFRJ
Prof. Dr. Marcos Martinez Silvos

Coordenação Ajunta de Editoria
Prof. Dr. Rubens de Andrade

Projeto Editorial PROARQ

Projeto Gráfico e diagramação | Catherine W.
Schmitt e Larissa Dionisio

Revisão: Rubens de Andrade

Ficha Catalográfica: Nara Ferreira de Oliveira

Laboratório Cidade e Memória

Coordenação
Profª. Daniella Martins Costa – FAU/UFRJ

Supervisão
Prof. José Simões de Belmont Pessoa – EAU/UFF

Pesquisadores
Artur Pereira Jansen EAU/UFF
Catherine Wilbert Schmitt FAU/UFRJ
Daniela Quireza Campos Morgado EAU/UFF
Gabriel Rodrigues dos Santos FAU/UFRJ
Igor Reis Manhães EAU/UFF
Larissa Vivian Dionisio de Farias FAU/UFRJ
Leticia Faial Góes Fiuza EAU/UFF
Nathalia Paixão Conceição Barros EAU/UFF
Nicolle de lima Peixoto FAU/UFRJ





JUNIOR, Ricardo Deutsch. O Palácio de Cristal, 2014.

Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:O_Pal%C3%A1cio_de_Cristal.jpg

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	01
(RE) VISITANDO A HISTÓRIA	04
Por que minha cidade é tombada?	08
CONHECENDO A CIDADE	10
DICIONÁRIO DE TIPOLOGIAS	18
Casa do Colono	19
Casa Petropolitana	20
Casa de Torreão	21
Chalés Românticos	22
Exemplos Normandos	23
Exemplos Neoclássicos	24
Exemplos Ecléticos	25
Exemplos Neocoloniais	26
Bangalôs	27
Exemplos Art Déco	28
Exemplos Modernos	29
Exemplos Fabris	30
PRESERVAÇÃO E CONCEITOS	31
DÚVIDAS FREQUENTES	41
REFERÊNCIAS	57

Chalé na Avenida Koeller. Autora: Luisa Kobi Rangel. 2022.
Acervo do Laboratório Cidade e Memória



Fazenda Marambaia- Corrêas, 2022.
Acervo Laboratório Cidade e Memória.

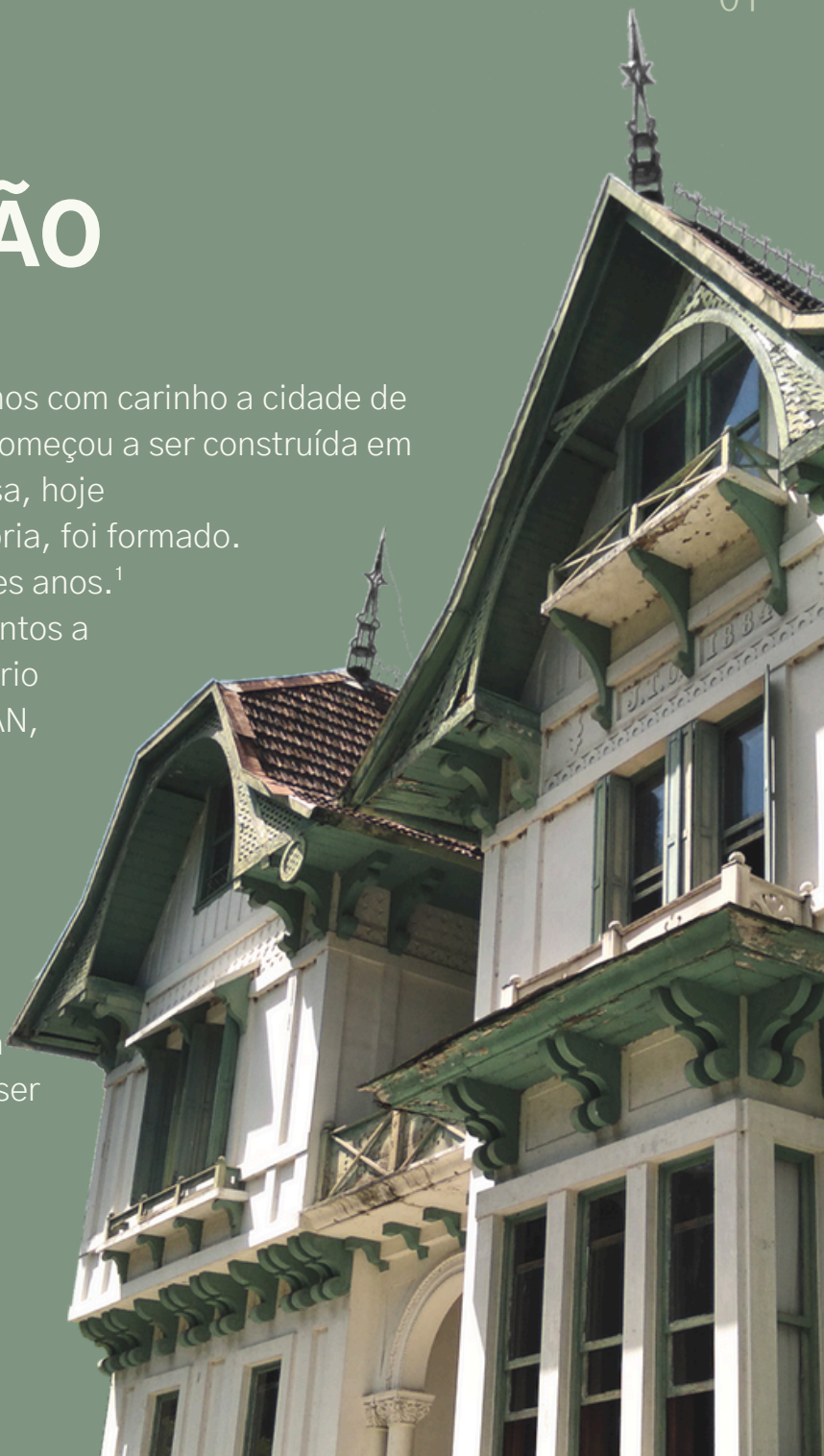
INTRODUÇÃO

Este pequeno livreto que entregamos com carinho a cidade de Petrópolis, guarda uma história que começou a ser construída em 2019, quando nosso grupo de pesquisa, hoje intitulado Laboratório Cidade e Memória, foi formado. Petrópolis nos ensinou bastante nestes anos.¹

Nestes quatro anos de trabalho, juntos a nossos parceiros de projeto, o Escritório técnico da Região Serrana ETRS/IPHAN, procuramos entender o conjunto de elementos que contribuem para a manutenção da atmosfera tão particular da cidade, materializados através de sua arquitetura e de sua paisagem.

Petrópolis conta parte significativa da história do Brasil, que ainda pode ser vista e experimentada graças a uma população que se orgulha e preserva suas tradições.

Casa da Ipiranga, Av. Ipiranga 2021.
Acervo Laboratório Cidade e Memória.





Esse livreto é uma forma de lembrar a todos os moradores da cidade, a grande importância de seguir preservando esta memória para futuras gerações.

Aqui vocês encontrarão logo de partida um pequeno relato sobre a história da cidade, e algumas razões pelas quais esta história segue sendo preservada. No segundo capítulo, vocês encontrarão uma descrição dos valores que se tem preservado na cidade e um pequeno dicionário ilustrado dos estilos arquitetônicos que formam a atmosfera pitoresca de Petrópolis. Os capítulos quatro e cinco são de fundamental importância, pois apresentam definições de temas importantes relacionados ao patrimônio cultural e as perguntas mais frequentes quando o assunto é preservação.



Acreditamos que conhecer melhor o patrimônio cultural é o que contribui para a preservação das cidades históricas no Brasil, afinal só preservamos aquilo que amamos, e só amamos o que conhecemos.

Daniella Martins Costa
Coordenadora do
Laboratório Cidade e Memória-LCM

Pode entrar! A casa é sua...

¹ Este trabalho acontece graças à parceria produtiva com o escritório técnico do IPHAN e ao apoio aos pesquisadores recebidos da FAPERJ e do CNPQ.

Av. Piabanha, 109. 2022.
Acervo Laboratório Cidade e Memória.

1 (RE)VISITANDO A HISTÓRIA

Muito antes do surgimento da Petrópolis que hoje conhecemos, a região denominada **Rio Seco ou Córrego Seco** era povoada por diversos sesmeiros, personalidades escolhidas pela corte portuguesa para ocupar e dividir as terras da colônia. A construção do **“Caminho Novo”**, trajeto que ligava o Rio de Janeiro a Ouro Preto, foi muito benéfica aos viajantes por conta da melhoria nas condições da estrada e da redução do tempo de viagem até Minas Gerais.



CICÉRI, Eugène. Rua Paulo Barbosa, ao fundo, Palácio Imperial. 1858. Fotografia por: Jean Victor Frond. Acervo Museu Imperial.

Um dos pontos de parada preferidos pelos viajantes, na Serra da Estrela, era a fazenda do Padre Corrêa, herdeiro de um dos maiores proprietários de terras da localidade. Um dos principais hóspedes da fazenda, era o próprio D. Pedro I, que encantado com a beleza da região, comprou a fazenda do Córrego Seco em 1930, área corresponde ao atual centro da cidade e ao alto da serra. (Lerner,2007)

Vista da serra da estrela. Autora: Nicolle Peixoto, 2022.
Acervo do laboratório Cidade e Memória



Em 1845, a chegada de inúmeros imigrantes alemães fez com que o novo Imperador doasse as terras desocupadas e não demarcadas aos estrangeiros. Essa atitude causou muitos embaraços, o que fez com que Pedro II adquirisse as terras vizinhas, intitulado-as Fazenda Imperial de Petrópolis. No ano seguinte, o Major Frederico Koeler, um desses imigrantes alemães, desenvolveu o primeiro plano urbanístico para a Vila Imperial de Petrópolis, com o desenho das ruas acompanhando o curso dos rios e córregos do território.

"Da união entre traçado regular e natureza exuberante, muito diferente da tradição urbanística portuguesa que vemos em nossas cidades coloniais, resulta a implantação de uma cidade que vai traduzir "como nenhuma outra, o período Imperial Brasileiro".
(IPHAN, processo nº 662-T-62. p.150).

¹ Alemão de nascimento (1804), emigrou para o Brasil em 1828, para servir ao Exército Imperial, devido à falta de oficiais no Brasil. Depois de D. Pedro II ser obrigado a retirar os estrangeiros do Exército Imperial, foi contratado para ser Engenheiro Civil na Província do Rio de Janeiro.

Leão, Zaferia. Largo D. Afonso (hoje, Praça da Liberdade). 1878. Guache sobre papel.
Acervo Museu Imperial.



Hoje, Petrópolis forma uma cidade de 791.144 km², com população de 306.678 habitantes (estimativa IBGE). É a maior e mais populosa cidade da Região Serrana Fluminense e da Região Geográfica Intermediária de Petrópolis e detém o maior PIB e IDH da região.

Ao passear pelo Centro Histórico, pode-se apreciar o rico conjunto arquitetônico preservado em estilo eclético do século XIX, que emoldura as avenidas arborizadas e floridas, entrecortadas pelos rios. Os presidentes da República também escolheram Petrópolis para desfrutar da tranquilidade e clima ameno em seus verões, transformando o Palácio Rio Negro em residência oficial. Para que esses valores histórico-culturais possam se transformar em riqueza para a cidade nasce este manual para os moradores de Petrópolis, assim esperamos contribuir para uma mudança na forma como olham para sua cidade.

Rua do Imperador, 2021.

Disponível em: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Petr%C3%B3polis,_Brazil._\(50864585987\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Petr%C3%B3polis,_Brazil._(50864585987).jpg) –

Acesso em maio de 2023.



Por que minha cidade é tombada?

Depois de entender a história de Petrópolis, você deve se lembrar de ouvir junto com ela, termos como tombamento e patrimônio. Mas o que isso quer dizer ? Por que Petrópolis é tombada ?

Patrimônio é uma palavra que vem do latim, da junção de duas outras palavras, Pater, que quer dizer pai e Monium que significa recebido. Ou seja, podem ser objetos, parte de nossa **herança familiar**. Mas, também pode se referir a lugares, costumes e técnicas onde reconhecemos importância, para a cultura e identidade de um lugar. Por essa razão, guardamos estes bens para que eles possam chegar às **futuras gerações**.

No Brasil uma das ferramentas mais conhecidas nos ajudar a ‘guardar’ estes bens é o **tombamento**, que nada mais é do que a forma oficial de reconhecimento e proteção na esfera municipal, estadual ou federal de que os bens que compõem nossa cidade. Vamos definir isso melhor mais adiante. Mas, o importante é entender que para que uma coisa seja tombada, o processo começa a partir da vontade pública, ou de um indivíduo, que **manifesta seu interesse em proteger algum bem**. Petrópolis é um caso típico. Em 1962, o Instituto Histórico de Petrópolis, envia ao IPHAN um pedido para a proteção de “um dos mais interessantes solares petropolitanos”, a preocupação do Instituto era que o edifício que hoje abriga a prefeitura da cidade fosse demolido. O edifício não foi tombado isoladamente, mas os técnicos do IPHAN reconhecem um valor que ultrapassava o bem isolado e assim, em 1964 acontece o primeiro tombamento de conjunto na cidade, a Avenida Koeler.

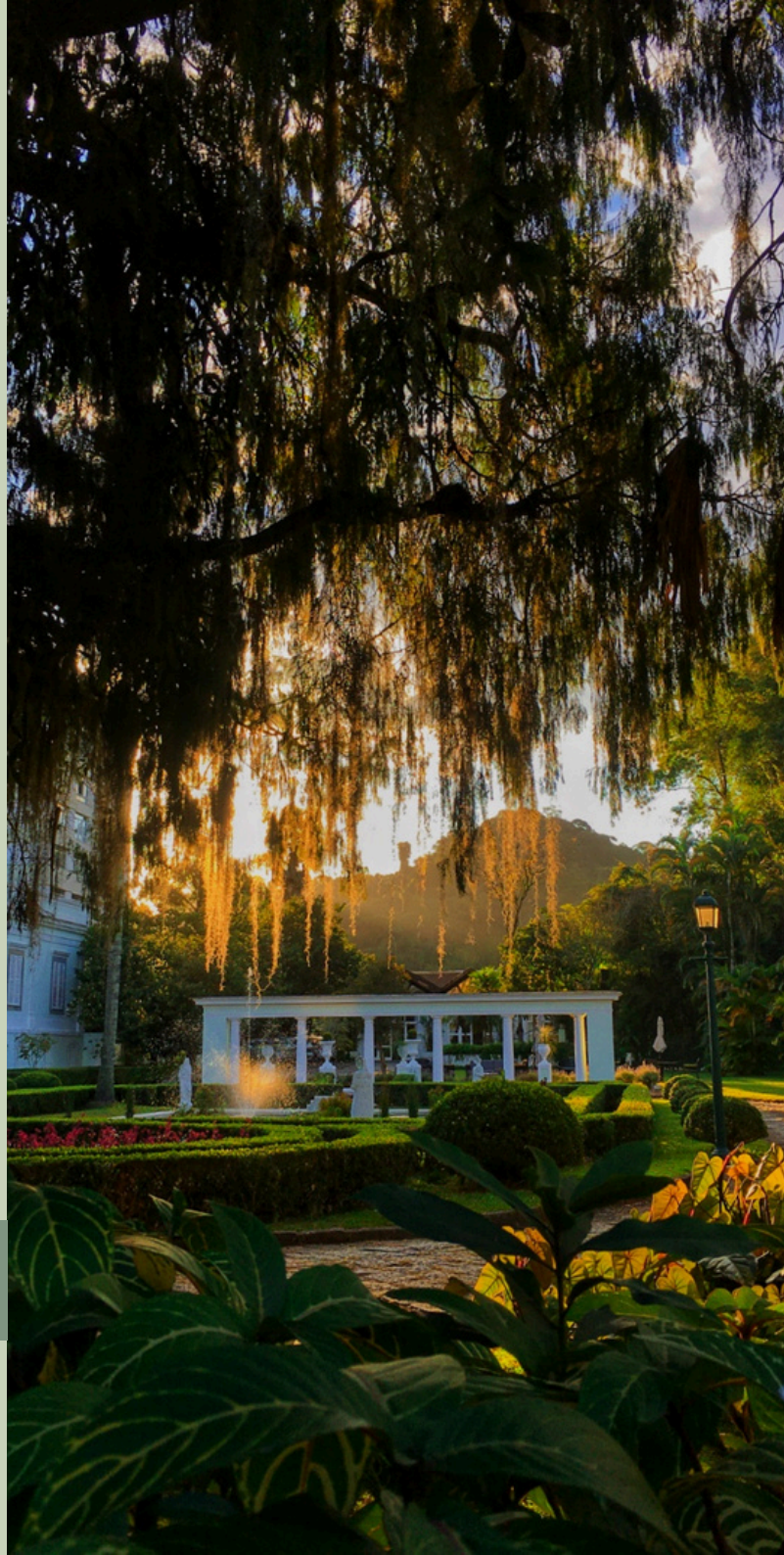
3- <https://www.dicionarioetimologico.com.br/patrimonio/> – acesso em 18 de junho de 2023

4- IPHAN, processo nº 662-T-62. p.1 Fonte: Arquivo Central do IPHAN

Alguns edifícios da cidade, bem como sua relação com a paisagem natural traduzem a identidade local de Petrópolis. Desse modo, o esforço para a preservação em Petrópolis faz-se importante devido a seus valores e seu suporte material como referência da história a ser contada no futuro.

**Mas o que significam
esses valores?**

Solar do Império, Av. Koeler, 2021.
Acervo Laboratório Cidade e Memória.



2 CONHECENDO O ACERVO DA CIDADE

A atribuição de valores a um determinado bem é uma etapa importante do processo de preservação visto que é ele que justifica, de certa forma, a proteção desse bem deixando claro que o elemento tombado tem valor e importância e precisa ser preservado.

Para determinar o valor que estamos preservando, é necessário que se identifique, neste bem, as qualidades que ele possui, elementos, ou características que o tornam valioso. E isto não quer dizer valioso, do ponto de vista econômico. O valor afetivo é de fundamental importância para a preservação de um bem. Quando reconhecidos, estes atributos, ou seja, **suas qualidades**, entendemos seu valor e assim se justifica seu tombamento. Quando estas características se perdem, os valores não mais se sustentam.

Em Petrópolis, valores históricos, paisagísticos e artísticos são os que estão ligados ao patrimônio tombado da cidade.



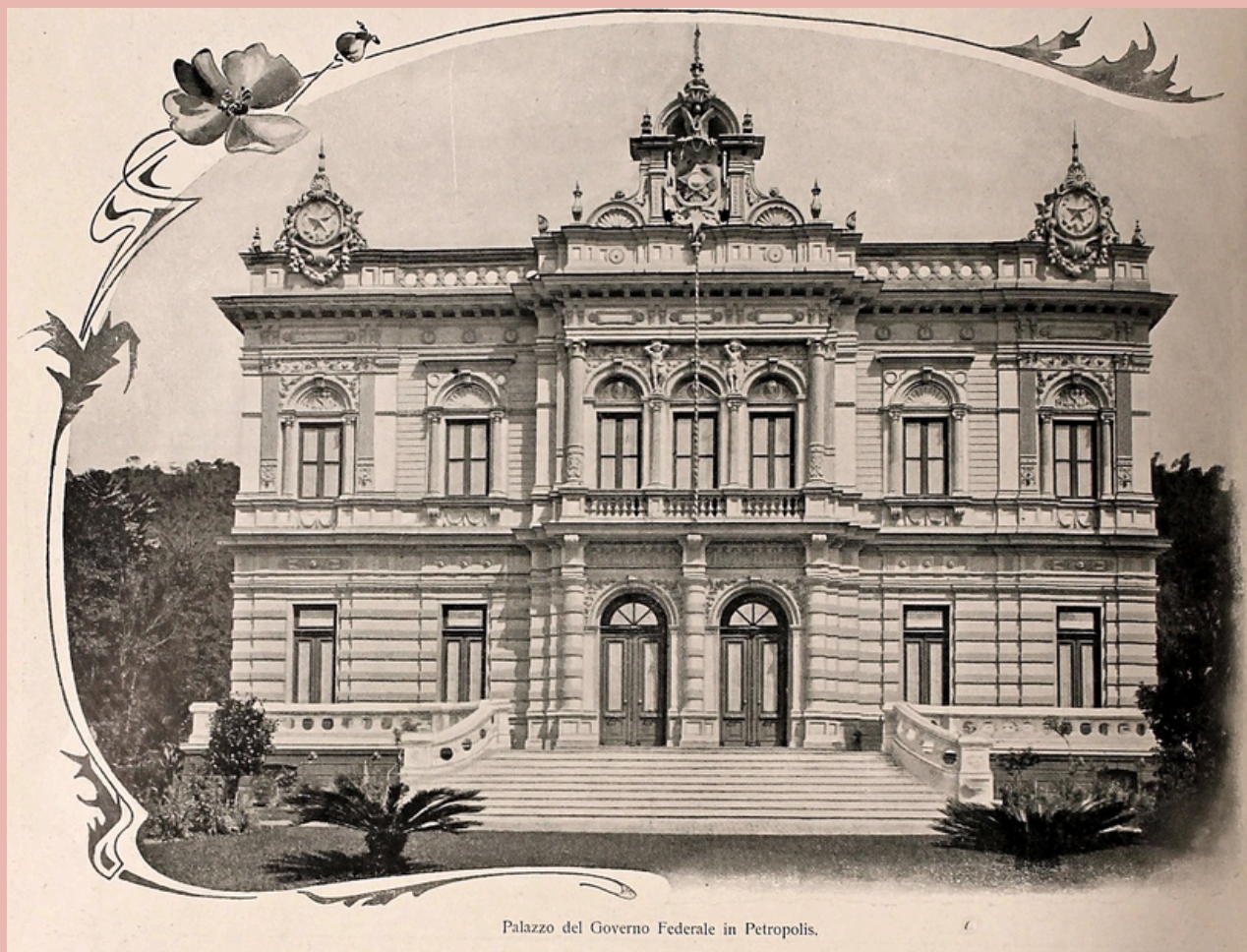
Praça Rui Barbosa, 2018.
Acervo Laboratório Cidade e Memória.

O valor **histórico** de Petrópolis está relacionado à importância histórica da cidade no cenário nacional. Petrópolis “é a cidade de Pedro II”⁵, que junto com a aristocracia imperial “encontrou ali o seu habitat”. A cidade surge a partir disso e rapidamente cresce, se desenvolve, recebe imigrantes de vários países e se torna um centro onde várias **culturas** diferentes passam a conviver.

⁵IPHAN, processo nº 662-T-62 Volume I. p.150 Fonte: Arquivo Central do IPHAN

Estátua D. Pedro II, Museu Imperial, 2023.
Acervo Laboratório Cidade e Memória.





Mas, além disso, existem fatores políticos ligados à história da cidade que também são importantes. Além de estar vinculada ao período **imperial brasileiro**, Petrópolis foi capital do Rio de Janeiro, entre 1894 e 1902, e da República, por um determinado período, sendo sede de decisões governamentais e tratados internacionais.⁶

⁶ IPHAN, processo nº 662-T-62 Volume I. p.271 Fonte: Arquivo Central do IPHAN

Fotografia de Omar Gallo para o Jornal Correio da Manhã. 1967.

Acervo Arquivo Nacional.

O **valor paisagístico**, por sua vez, se manifesta no diálogo ainda existente entre a paisagem natural e a construída, iniciado pela elaboração do Plano Koeler, que tratou de incorporar ideias de origens germânicas ao plano da cidade. O plano urbanístico de Petrópolis mostra a influência das culturas europeia e sua adaptação ao clima e cultura brasileiro, e é o que a torna única no cenário nacional.

Sua volumetria característica, a implantação dos edifícios nos lotes, a paisagem natural, os rios e seus respectivos entornos são elementos importantes que dão a Petrópolis um caráter e uma paisagem única e, desse modo, devem ser protegidos, pois estas características são a exata definição de patrimônio cultural.⁷

⁷ “Grupos de construções isoladas ou reunidas que em virtude de sua arquitetura, unidade ou integração na paisagem, tenham um valor universal excepcional do ponto de vista da história da arte ou da ciência” UNESCO, 1972 In. CURY, 2000. p.179.



HANSEN, Eugenio. Vista da cidade pelo Trono de Fátima 2011

Disponível em:

[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:0000_Vistas_de_Petr%C3%B3polis_\(estado_do_Rio_de_Janeiro,_Brasil\)_tiradas_do_Trono_de_F%C3%A1tima.JPG](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:0000_Vistas_de_Petr%C3%B3polis_(estado_do_Rio_de_Janeiro,_Brasil)_tiradas_do_Trono_de_F%C3%A1tima.JPG) - Acesso em maio de 2023.



Plano urbanístico desenhado pelo Major Köeler .1856.
Acervo Biblioteca do Museu Imperial Petrópolis, RJ.

Os **valores artísticos** podem ser observados, principalmente, na arquitetura da cidade. Edifícios como o Museu Imperial, grande exemplar da arquitetura neoclássica no Brasil e o Palácio de Cristal, cuja estrutura fabricada na França em 1884 demonstra a capacidade da indústria que surgia com a revolução industrial na Europa, são tombados individualmente por suas características excepcionais.

Palácio de Cristal, 2021.
Acervo Laboratório Cidade e Memória.



Museu Imperial, 2023.
Acervo Laboratório Cidade e Memória.

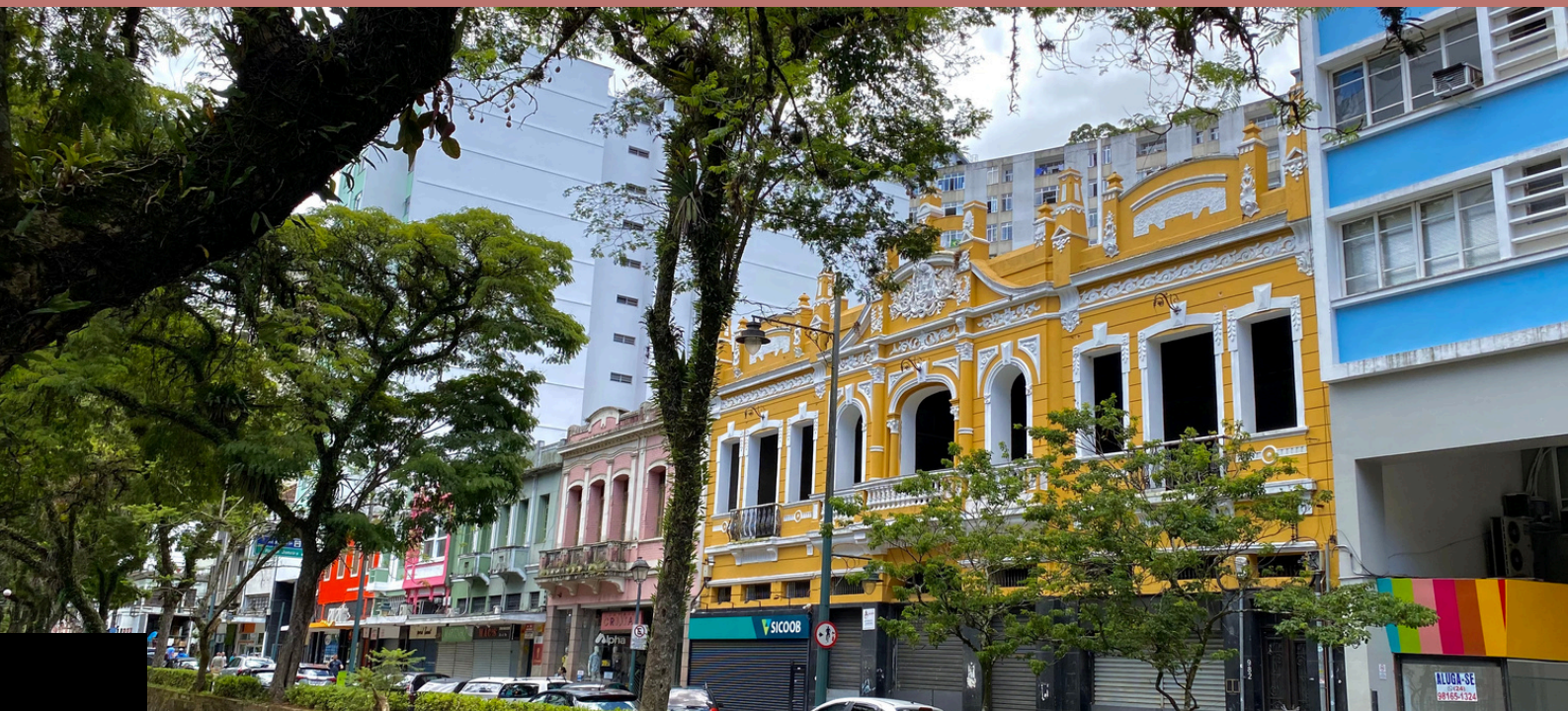


Mas não só da arquitetura excepcional é feita Petrópolis. As casas, mercados e fábricas que vamos encontrando em seu conjunto, formam uma vitrine de arquitetura do século XIX e XX.

É importante perceber que a área tombada de Petrópolis é preenchida, em sua maioria, por essa arquitetura de contexto. É ela que, de certo modo, constrói a paisagem e toda a atmosfera **característica da cidade**. O conjunto urbano é o lugar onde encontramos, materializados, os valores atribuídos ao sítio e, por isso, é preciso ser estudado mais a fundo.

Conjunto arquitetônico Rua do Imperador, 2022.
Acervo Laboratório Cidade e Memória.

Vamos ver quais são as tipologias que compõem o acervo da cidade?



3 DICIONÁRIO DE TIPOLOGIAS

Palácio Visconde de Mauá, Av. Piabanha 116. 2023.
Acervo Laboratório Cidade e Memória.

Casa do Colono

- tipologia mais simples
- casa térrea
- fachada estreita, alinhada ao limite da rua
- porta centralizada e duas janelas
- telhado de duas águas e beiral simples
- sótão habitável em alguns exemplares
- acabamento em argamassa sem ornamentos

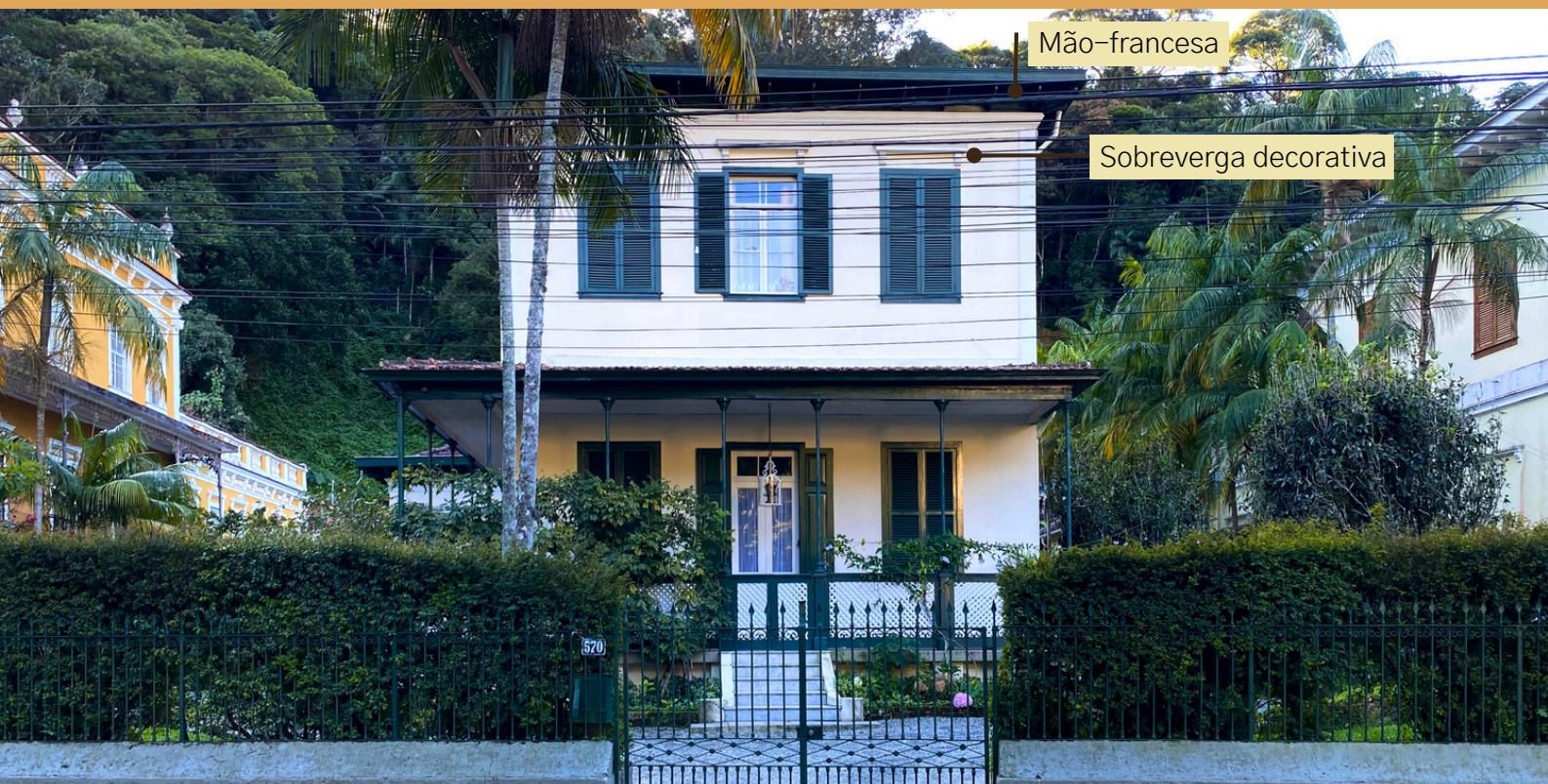
Rua Santos Dumont 920, 2023.
Acervo Laboratório Cidade e Memória.



Casa Petropolitana

- implantação no centro do terreno
- apresenta elementos de inspirações na linguagem da arquitetura romântica, datando do século XIX
- telhado em quatro águas
- beiral pode ser simples, ou apresentar guarda-pó apoiados por cachorro e mão-francesa, de acabamento delicado
- apresentam um ou dois pavimentos
- em alguns casos sobrevergas decorativas e varanda com acabamento de estilo romântico

Rua Visconde de Souza Franco, 570 2023.
Acervo Laboratório Cidade e Memória.



Casa de Torreão

- datadas do século XIX
- remetem a exemplares da arquitetura rural portuguesa, conhecidas como “casas da quinta”
- apresentam parte da fachada como um corpo avançado, podendo ser simples ou duplo
- beiral simples ou com guarda-pó, e em alguns casos são apoiados em mãos francesas pequenas e decoradas.
- podem apresentar cimalha, tacaniça, sobrevergas decorativas e varandas

Rua da Imperatriz, 376. 2021.
Acervo Laboratório Cidade e Memória.



Chalés Românticos

- começaram a aparecer no Brasil no século XIX e são fruto da influência europeia no país
- telhado em duas águas com grande inclinação
- no beiral, podemos encontrar decorações como guarda-pós e lambrequins
- maioria possui varandas e apenas um pavimento, mas podemos encontrar algumas casas com dois pavimentos e sótão
- podem possuir ornamentos no guarda-corpo em ferro fundido ou madeira

Rua Paulino Afonso 98, 2023.
Acervo Laboratório Cidade e Memória.



Exemplos Normando

- estilo arquitetônico que ressalta a influência do gosto “norte europeu” presente na Cidade Imperial
- possuem número de águas variáveis no telhado, em alguns com grande inclinação
- podem apresentar beirais com guarda-pó apoiados em mãos-francesas ou cachorro
- presença de tacaniças no telhado, bem como uma decoração feita com elementos retilíneos na fachada, conhecida como enxaimel
- compostas por um ou dois pavimentos, com a possível presença de varanda

Av. Dom Pedro I, 299. 2023.
Acervo Laboratório Cidade e Memória



Exemplos Neoclássicos

- estilo presente no Brasil no século XIX e apresenta características da arquitetura clássica antiga greco-romana, como simetria na fachada, colunas, frontões triangulares, plantas regulares e simétricas
- em Petrópolis, corresponde ao período imperial
- uso de platibandas e frontões para esconder os telhados
- presente nos edifícios mais significativos da cidade, como o museu Imperial e a residência da princesa Isabel
- presença de sobrevergas decorativas, janelas em arco pleno ou verga reta, embasamento de pedra, varandas e alpendres
- em sua maioria, apresentam dois pavimentos

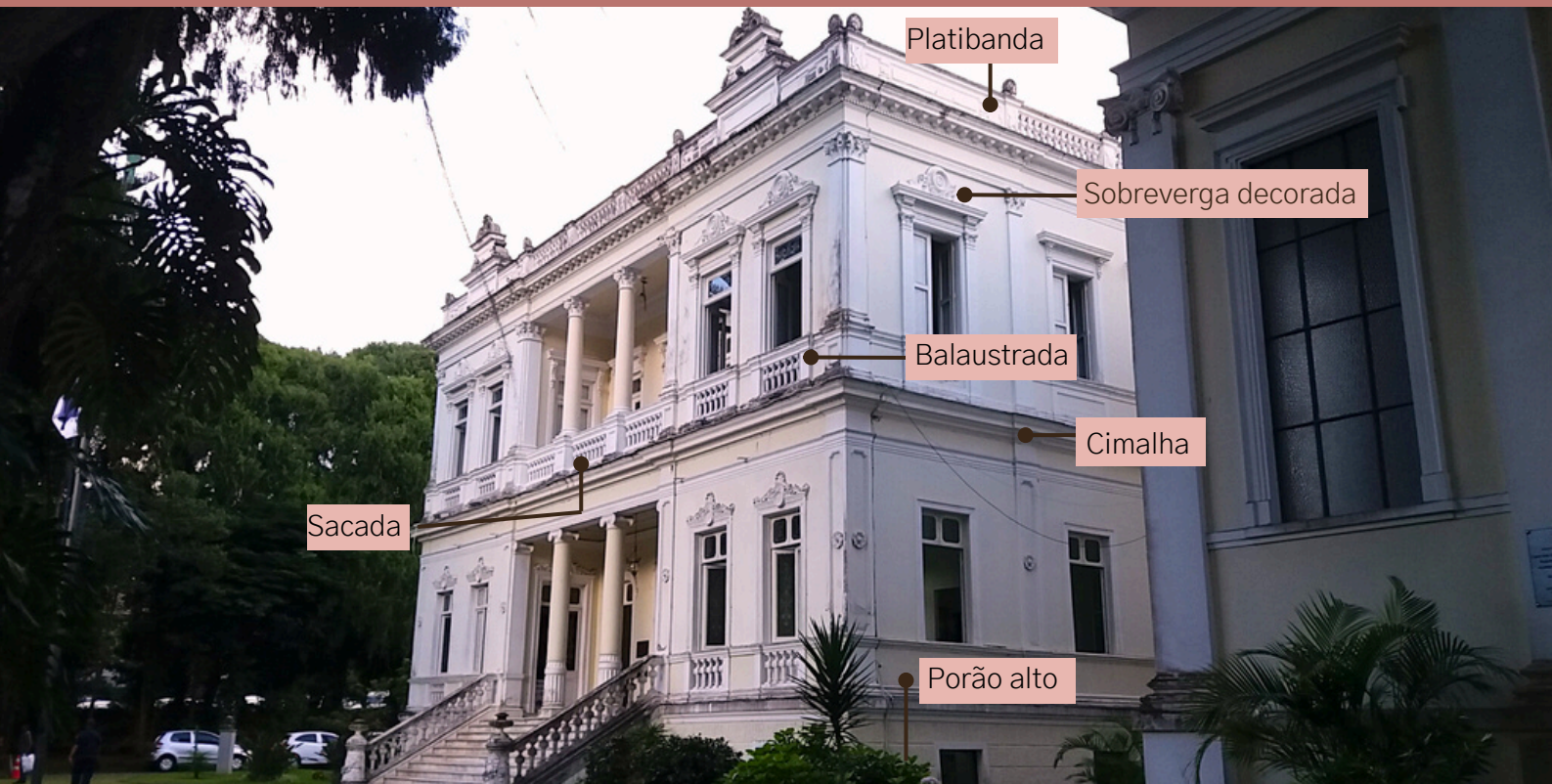
Av. Ipiranga 667, 2022.
Acervo Laboratório Cidade e Memória.



Exemplos Ecléticos

- o ecletismo foi um movimento arquitetônico dos séculos XIX e XX que é caracterizado pela fusão de elementos de vários outros estilos em um único exemplar
- busca riqueza decorativa e simetria
- ganha destaque no início do período Republicano
- telhados escondidos por platibandas e frontões
- presença de balaustradas, cimalkas, sobrevergas decorativas nas janelas e portas e decorações em estuque (uma espécie de argamassa) na fachada
- em sua maioria, apresentam dois pavimentos e em alguns casos porão alto
- podem possuir embasamento de pedra, varandas ou sacadas.

Av. Koeler 260, 2019.
Acervo Laboratório Cidade e Memória.



Exemplos Neocoloniais

- a arquitetura neocolonial foi o resultado do movimento nacionalista da década de 1920, que buscava a criação de um estilo arquitetônico genuinamente brasileiro.
- os exemplares possuem normalmente um ou dois pavimentos e varandas.
- apresentam frontões recortados em curvas, cimalhas e colunas salomônicas (colunas “torcidas”), podendo apresentar azulejos de influência portuguesa e acabamento em argamassa decorativos na fachada.

Av. Koeler, 324 2022.
Acervo Laboratório Cidade e Memória.



Bangalôs

- no Brasil o bangalô incorporou diferentes linguagens arquitetônicas do início do século XX
- habitação térrea, recuada em relação aos limites do lote,
- podem apresentar até dois pavimentos.
- presença de alpendres em arco e varandas, somado a um pequeno jardim
- sua fachada pode apresentar corpo avançando e tem acabamento argamassado, com aspecto rústico ou azulejo decorativo em menor escala
- em alguns casos, podemos observar o uso de pedras decorativas no embasamento e nos arcos dos alpendres
- o telhado apresenta beiral simples e múltiplas águas.



Beiral simples

Azulejo decorativo

Alpendre em Arco

Embasamento em pedra

Exemplos Art Déco

- o estilo é marcado por expressões nos campos das artes decorativas e arquitetura. No Brasil, se manifesta com maior intensidade entre 1930–1940.
- estilo transitório entre o ecletismo e o moderno
- possui decoração com elementos geométricos e simplificados
- telhados escondidos por platibandas
- a Rua do Imperador é onde se concentram a maior parte de exemplares do estilo materializado na tipologia sobrado comercial
- apresenta fachada simétrica, com acabamento em pó-de-pedra (mica) ou em argamassa com uso de cores
- o embasamento pode apresentar revestimento em granito, mármore ou granilite

Rua do Imperador, 355. 2022.
Acervo Laboratório Cidade e Memória.



Exemplos Modernos

- o estilo, originário de um movimento europeu no início do século XX. atinge seu auge no Brasil entre 1930 e 1950.
 - casas discretas e sem ornamentos
 - formas geométricas simples
 - janelas em fita (alinhadas)
 - exemplares de um ou dois pavimentos
- telhados escondidos por platibandas ou lajes com beiral simples
 - o revestimento das fachadas podem ser com pastilhas, azulejos, pedras, madeira, ou simplesmente o acabamento de concreto aparente
 - podem apresentar varandas e o pavimento térreo livre

Av. Ipiranga, 667. 2019.
Acervo Laboratório Cidade e Memória.



Exemplos Fabris

- edifícios de grande porte, com variações de numero de pavimento e tipos de cobertura;
- interiores compostos normalmente por planta livre e estrutura metálica;
- algumas apresentam ainda elementos característicos como suas torres e relógios;
- exemplares mais significativos datam de 2ª metade do sec. XIX;
- fachadas com acabamentos e estilos muito diversos, sendo elementos de destaque as fachadas de tijolos ao estilo inglês (Fábrica São Pedro de Alcântara), ou o revestimento de pedras da antiga Cia. Petropolitana de Tecidos;
- as mais recentes apresentam fachadas argamassadas e pintadas, como a fábrica Moageira;



4. PRESERVAÇÃO E CONCEITOS



Rua Santos Dumont, 571. 2021. Acervo Laboratório Cidade e Memória.

[Quase] Tudo que você quis saber sobre Patrimônio...

Já discutimos anteriormente o significado de **Patrimônio Cultural**. Um conceito que combina duas palavras diferentes para definir aquilo que queremos **proteger**. Quando associamos estas duas palavras, o termo ganha amplitude, já que cultura pode ser definida como a soma de saberes que representam nossa identidade. Assim, quando falamos sobre o Patrimônio Cultural, estamos nos referindo a algo que **carrega uma série de histórias e saberes**, que herdamos de outras **gerações anteriores a nós**.

Nosso patrimônio pode se materializar em uma série de coisas diferentes ou não ter **matéria nenhuma**.

Av. Piabanha, 149, 167 e 191.2022.
Acervo Laboratório Cidade e Memória.



Quando isto acontece, chamamos de **Patrimônio Imaterial**, é o caso das festas tradicionais, como a Festa do Colono Alemão (Bauernfest) de Petrópolis. Já o **Patrimônio Material** são manifestações concretas, como a Catedral São Pedro de Alcântara, obras de arte ou a casa onde você mora!

Para se tornar Patrimônio Cultural, ele deve possuir **valores reconhecidos pela comunidade**, pois o sentimento de pertencimento e identidade podem se **materializar na paisagem local**.

Para os bens culturais materiais, existem algumas formas possíveis de proteção dos seus valores...

Palácio de Cristal, 2022.
Acervo Laboratório Cidade e Memória.

Vamos falar mais sobre essas possíveis formas de proteção?



O que é Tombamento?

O tombamento é uma das ferramentas legais de proteção de um bem material. Este pedido de proteção pode ser feito por qualquer pessoa (física ou jurídica) interessada em guardar o valor cultural do bem.

A Constituição Federal reforça a preservação do patrimônio cultural como um ato de interesse coletivo para que as futuras gerações possam usufruir dos bens “portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”⁹.

⁸ Outras ferramentas estão descritas no §1º do art. 216 da constituição federal: “O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação” (BRASIL, 1988–grifo nosso)

⁹ Cf. Art.216. BRASIL, 1988

Av. Koeler 233, 2022.

Acervo Laboratório Cidade e Memória.





Esta proteção pode acontecer em diferentes níveis. Quando uma parte do imóvel é preservada, como a **fachada**, chamamos de **tombamento parcial**.

Já quando o imóvel é **totalmente protegido** (interior e exterior), chamados de **tombamento integral**.

O tombamento pode acontecer em conjuntos urbanos, bairros, regiões e até toda uma cidade.

O caso de **Petrópolis** é o **tombamento de "conjunto"**, incluindo algumas ruas do centro da cidade e da paisagem, principalmente em relação às montanhas!

Mas, quem faz a gestão desse tombamento?

Nós temos três órgãos reguladores para esta gestão. São eles: o **IPHAN**, o **INEPAC** e, especialmente em Petrópolis, o **CMTHCA**.



Quem é IPHAN, INEPAC e CMTHCA?

O **IPHAN**, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. É um órgão de caráter Federal, responsável por assegurar a proteção e preservação dos bens culturais, garantindo às gerações futuras a conservação da riqueza cultural do nosso país ao longo do tempo.

O **INEPAC**, O Instituto Estadual do Patrimônio Cultural. Este Instituto se destina à preservação de Patrimônios Culturais no Estado do Rio de Janeiro. Se dedica à pesquisas, vistorias de obras de bens tombados e efetuando tombamentos.

O **CMTHCA**, Conselho Municipal de Tombamento Histórico, Cultural é um órgão colegiado, ligado a secretaria de cultura, de caráter consultivo. Sua função é colaborar com a administração municipal.

Qual a Diferença entre Preservação e Restauração?

Preservação é um conjunto de ações para prevenir, impedir e retardar ao máximo a deterioração de um patrimônio cultural. A Constituição Federal de 1988, afirma que os bens de natureza material e imaterial têm sua preservação garantida através de ferramentas como o tombamento, o registro e o inventário.¹⁰

Restauração é uma intervenção técnica que se propõe a recuperar o caráter original do bem cultural. É um procedimento específico, não só por lidar com a idade e raridade de alguns itens, mas por lidar com temas subjetivos como o valor de tombamento de um bem.

¹⁰art.215 e 216 da Constituição Federal de 1988.

Fonte:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm – acessado em 25/03/2021



Conservação, Manutenção e Reforma

Conservação é um conjunto de medidas, que tem por objetivo prolongar o tempo de vida de um bem cultural, auxiliando a preservação de um bem.¹¹ Suas ações podem incluir inventariar, proteger, documentar, examinar, tratar, consolidar e recuperar.¹²

Manutenção trata do conjunto de ações preventivas periódicas no bem tombado, feitas para evitar qualquer processo de deterioração¹³ para que não haja necessidade de restauração futura. São elas: inspeções rotineiras, limpezas, pinturas, imunizações, substituição de telhas danificadas, inspeção hidro-sanitária, elétrico e outras.¹⁴

¹¹ IPHAN, 2005. p.13

¹² ZEIN, 2007. p.10

¹³ ZEIN, 2007. p.11

¹⁴ BRASIL, 2010. s/p.





A **reforma** se refere a modificação de algo. São ações que não necessariamente resultam em perda ou acréscimo de área, como: substituição do tipo de telha ou manutenção da cobertura sem modificações na inclinação, manutenção de instalações elétricas, hidro-sanitárias, de telefone, alarme, etc., substituição de esquadrias por outras de mesmo modelo sem mudança de material, inserção de pinturas artísticas em muros e fachadas, entre outros.¹⁵

¹⁵ BRASIL, 2010. s/p

Rua Raul Leoni 79, 2022

Acervo Laboratório Cidade e Memória.

Qual a Diferença entre Tombamento e Desapropriação?

Tombamento, é um registro que tem como objetivo preservar bens históricos, culturais, arquitetônicos e ambientais que apresentem valor afetivo para a população.

O **tombamento não altera a propriedade de um bem, nem desapropria o morador e não impede atividades como o aluguel ou a venda de um imóvel**. A propriedade se mantém na posse de seu proprietário de direito depois do tombamento. Em caso de mudança de posse, é necessário que os órgãos responsáveis pelo tombamento sejam notificados sobre a alteração de propriedade para atualização do registro.

O importante é que as características do bem, a partir da data do tombamento, sejam mantidas pelo responsável.



5 DÚVIDAS FREQUENTES



Palácio amarelo, Praça D. Pedro II. 2023.
Acervo Laboratório Cidade e Memória.

Quem pode solicitar o tombamento e qual o valor?

Se a preservação do bem móvel ou imóvel for de interesse público, inicia-se o processo de tombamento. Qualquer cidadão ou instituição pública pode dar entrada nesse processo.

O custo é zero.

Quais são os órgãos competentes ao tombamento?

Na esfera federal, o órgão público responsável pelos tombamentos é o IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Na esfera estadual, temos as entidades responsáveis de cada estado, no caso do Rio de Janeiro, o órgão responsável é o INEPAC – Instituto Estadual do Patrimônio Cultural. Alguns municípios têm seus próprios órgãos cuidando do interesse local e no caso de Petrópolis é o CMTHCA – Conselho municipal de tombamento histórico cultural e artístico.



Casa da Ipiranga, Av. Ipiranga. 2021.
Acervo Laboratório Cidade e Memória.



O que é necessário para apresentar um pedido de autorização para intervenção em bens tombados em Petrópolis? É necessário observar a legislação existente, são elas:

- Decreto – Lei 25/1937 (IPHAN)
- Portaria 420/2010 (IPHAN)
- Portaria 213/96 (IPHAN)
- Resolução SECE 065/1998 (INEPAC)
- Código de Obras, Código de Posturas e Lei de Uso e Ocupação do Solo (LUPOS) – Município de Petrópolis

O que pode ser tombado?

Os **bens materiais** podem ser tombados, ou seja, móveis, obras de arte, casas, cidades e até uma paisagem natural e sítios arqueológicos. Mas existe um outro tipo de bem, que classificamos como imateriais, isto é, bens que não podem ser tocados. Por exemplo: danças, festividades etc. Esses tem seu caráter registrado.



Como saber se meu bem é Tombado?

É necessário fazer uma consulta aos órgãos de proteção nas diferentes esferas. É possível fazer uma consulta através de parecer técnico nos órgãos de proteção ou através dos seus acervos digitais disponíveis na internet. O **INEPAC** possui uma lista de bens tombados em www.inepac.rj.gov.br/ e o **IPHAN** possui atualmente o Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão SICG (<http://sicg.iphan.gov.br/sicg/login>) para usá-lo o cidadão deve fazer um cadastro na base de dados.

Quanto custa solicitar um parecer técnico de projeto de intervenção?

O parecer técnico é feito pelo IPHAN a partir de um pedido de autorização. Não existem custos envolvidos para este tipo de requerimento.

Palácio Princesa Isabel, Rua Treze de Maio. 2023.
Acervo Laboratório Cidade e Memória.

Posso contestar o tombamento?

Após ser notificado pelo IPHAN sobre a intenção de tombamento, o proprietário tem **15 dias** para contestação. O Instituto tem **mais 15 dias** para analisar e responder o possuidor do imóvel. Caso o IPHAN mantenha a intenção, o processo vai para o Conselho Consultivo, que dará seu parecer em até **60 dias**.

Não tenho recursos para conservar e/ou reparar meu bem tombado, e agora?

O proprietário deve comunicar ao IPHAN/INEPAC sobre a necessidade das obras, será então aberto um processo para verificar as justificativas apresentadas.

Vale ressaltar que as diversas instâncias de proteção mantém leis de incentivo para os bens mantidos em bom estado de conservação, como descontos em impostos como o IPTU.

Palácio Imperial, Rua da Imperatriz. 2023.
Acervo Laboratório Cidade e Memória.



Posso fazer intervenções no bem tombado?

Sim, desde que qualquer intervenção, alteração, reparação, pintura e restauração, seja autorizada pelo IPHAN, INEPAC ou CMTHCA. Caso contrário, o proprietário pode ter a obra embargada e/ou ser multado.

Colocar cartazes ou anúncios, fazer construções que impeçam ou reduzam a visibilidade do bem, também devem ser previamente autorizados pelos órgãos citados, sob pena de multa.

Posso alugar ou colocar meu bem tombado à venda?

Sim. O proprietário, poderá alugar ou vender o imóvel. No caso de venda, é necessário notificar ao órgão responsável pelo seu tombamento sobre a alteração de propriedade para a atualização de registro.

Av. Tiradentes, 128 . 2023
Acervo Laboratório Cidade e Memória.





Como é feita a vigilância do IPHAN e do INEPAC e quais são as penalidades no caso de uma infração cometida?

O bem tombado está sujeito a uma vigilância constante. A inspeção é feita sem aviso prévio. Em relação às penalidades, o IPHAN pode aplicar multas, conforme a portaria 187/2010 do órgão.¹⁶

¹⁶ É necessário a consulta à Portaria 187, de 11 de junho de 2010, emitida pelo IPHAN. Neste documento podemos encontrar os procedimentos para apuração de infrações administrativas por condutas e atividades lesivas ao patrimônio cultural edificado, a imposição de sanções, os meios de defesa, o sistema recursal e a forma de cobrança dos débitos decorrentes das infrações. Ou seja, a fiscalização do IPHAN, quando identificar alguma infração cometida no bem tombado, pode aplicar multas. disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Portaria_n_187_de_11_de_junho_de_2010.pdf

O IPHAN/INEPAC pode cassar, revogar ou anular minha autorização de intervenção?

Sim, desde que justificado.

Quais são as intervenções que devem ter autorização do IPHAN/INEPAC?

Reformas (com ou sem mudanças de materiais), acréscimos, demolições (mesmo parciais ou de um único elemento), restaurações, instalações de equipamentos publicitários ou de sinalização e instalações provisórias (para eventos, por exemplo).





Quais documentos devo apresentar para autorizar minha intervenção junto ao IPHAN

Para todas as intervenções é necessário:

- Formulário de requerimento de autorização de intervenção devidamente preenchido; (disponível na portaria 420/2010)
- Cópia do CPF ou CNPJ do requerente e;
- Cópia de documento que comprove a posse ou propriedade do imóvel pelo requerente, tais como escritura, contrato de locação, contas de luz ou de água ou talão de IPTU.

Observação: Para obras complexas, especialmente em bens tombados individualmente e de infraestrutura, o IPHAN poderá solicitar documentos adicionais aos constantes acima.

É necessário a consulta à portaria 420/2010 para melhor detalhamento dessas etapas.

Rua Monsenhor Bacelar 145, 2023.
Acervo Laboratório Cidade e Memória.



Rua da Imperatriz, 264. 2021.
Acervo Laboratório Cidade e Memória.

Para inserir Equipamento Publicitário ou Sinalização:

Descrição ou projeto do equipamento publicitário ou da sinalização, contendo, no mínimo, indicação do local onde ele será instalado, dimensões gerais e descrição dos materiais a serem utilizados.

Para Reforma/Construção Nova:

Anteprojeto da obra contendo informações mínimas de projeto, conforme normas da ABNT.

Para Restauração:

- Anteprojeto ou projeto executivo da obra, conforme normas da ABNT;
- Levantamento de dados sobre o bem;
- Diagnóstico do estado de conservação do bem; ex: mapa de danos
- Memorial descritivo e especificações;
- Planta com a especificação de materiais existentes e propostos.

Quais os critérios devo observar para realizar a intervenção do bem tombado?

Você poderá consultar o IPHAN previamente para entender os parâmetros permitidos. Será emitida uma informação básica. O projeto apresentando deverá seguir os parâmetros e solicitar a autorização para a intervenção. O IPHAN emitirá um parecer técnico aprovando o projeto. A aprovação tem validade entre 6 meses e 2 anos, a depender do tipo de intervenção.

Onde devo registrar meu requerimento para autorização de intervenção? Qual o prazo para resposta do IPHAN?

Um requerimento junto com toda documentação necessária, deverá ser protocolado ao Escritório Técnico da Região Serrana,¹⁷ via e-mail. O prazo para análise poderá variar em função do volume de análises pendentes e do número de técnicos lotados no órgão.

¹⁷ escritorio.serrana.rj@iphan.gov.br



Rua Visconde de Souza Franco 153, 2021.
Acervo Laboratório Cidade e Memória.

Como acompanho o andamento do meu processo de intervenção?

Para processos no IPHAN, o acompanhamento é feito por meio do SEI – Sistema Eletrônico de Informação¹⁸ com o número do processo em questão. Para processos no INEPAC, o acompanhamento é feito no site da instituição, na lista de bens tombados, por meio do e-mail inepac@cultura.rj.gov.br, ou também pelo SEI – Sistema Eletrônico de Informações.

Tenho alterações para fazer no meu projeto já aprovado, o que fazer?

Antes da execução da obra, você deverá enviar uma nova solicitação, indicando as novas modificações para o IPHAN/INEPAC. Caso contrário a obra pode ser suspensa.

¹⁸ <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1564>





Como dar entrada em um projeto para intervir na minha casa dentro do sítio tombado?

Passo a Passo – IPHAN

- Recebido o requerimento, o IPHAN analisará o projeto da obra e emitirá parecer técnico aprovando-o ou desaprovando-o;
- Caso o projeto tenha sido aprovado, porém se tratar de uma obra complexa (por exemplo, uma restauração), o IPHAN poderá solicitar o projeto executivo da obra, antes da autorização final;
- Neste caso, somente após aprovado o projeto executivo, o requerente será autorizado pelo Iphan a executar a obra.



Passo a Passo – INEPAC

- Para solicitações é necessário enviar o requerimento por email ou presencialmente, respeitando os horário de atendimento presencial no site do INEPAC (Seg-Sex, das 09:00 às 17:30)
- Aguardar a resposta com a aprovação ou impedimento pelo requerimento.

IPHAN

e-mail: escritorio.serrana.rj@iphan.gov.br

INEPAC

Telefone: (21) 2216-8508, ramais 441 e 448.

e-mail: inepac@cultura.rj.gov.br



Palácio Quitandinha, 2020.
Acervo Laboratório Cidade e Memória.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Dora M. S. Petrópolis arquitetura contextual: Considerações sobre o caráter peculiar de Petrópolis. Rio de Janeiro: IPHAN, 1980. (folheto disponível na Biblioteca Paulo Santos nº F-202)

ALCÂNTARA, Dora. Petrópolis. In. Boletim do SPHAN. Rio de Janeiro: SPHAN. nº 6, 1980.

AULETE. Dicionário Caldas Aulete da língua portuguesa. 2ª edição de bolso. Editor responsável: Paulo Geiger. Rio de Janeiro: Lexicon Editora digital, 2008.

CECI. Conservar: Olinda Boas Práticas no Casario. Olinda: CECI, 2010.

COSTA, Daniella; REIS, Igor; PAIXÃO, Nathália; JANSEN, Artur. Petrópolis: um primeiro olhar urbano-paisagístico para a preservação no estado do Rio de Janeiro. Anais do II Congresso Nacional para Salvaguarda do Patrimônio Cultural – Patrimônio Cultural e Globalização: as problemáticas da preservação do patrimônio cultural no século XXI. Cachoeira do Sul – RS: UFSM-CS, 2019. v. III. p. 350–364.

CURY, Isabelle. (Org.) Cartas Patrimoniais. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000.

FUNDREM–Fundação para o Desenvolvimento da região metropolitana do Rio de Janeiro. Projeto Petrópolis: planejamento e preservação: Rio de Janeiro: FUNDREM, 1982.

IPHAN. Orientações para usuários de bens tombados. Brasília: IPHAN, 2011.

_____. Manual de Elaboração de Projetos de Preservação do Patrimônio Cultural. Brasília. 2005.

LERNER, Dina. In. PESSOA, J. PICCINATO, G. Atlas de centros históricos. Rio de Janeiro: Casa da palavra, 2007.

ROSA, Waleska. Preservação do patrimônio industrial e direito à moradia: Potencialidades de preservação e utilização da vila operária no meio da serra: Petrópolis. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/VI_coloquio_t1_preservacao_pat_industrial.pdf – acesso em 18 de junho de 2023.

SALGADO, Maria Luíza. As raízes de Petrópolis. Instituto Samambaia de Ciências Ambientais e Ecoturismo. Disponível em: <http://www.isca.org.br/historia.asp>. Acesso em: 15 de maio de 2023.

TAULOIS, Antonio Eugênio. História. Petrópolis Prefeitura. Disponível em : <https://www.petropolis.rj.gov.br/turispetro/historia>. Acesso em: 15 de maio de 2023

WILBERT, Marianne. [História] Palácio Rio Negro, a casa de veraneio dos presidentes. Acontece em Petrópolis. Disponível em : <https://www.aconteceempetropolis.com.br/2015/07/26/historia-palacio-rio-negro-casa-de-veraneio-dos-presidentes/#:~:text=Desde%20ent%C3%A3o%2C%20Afonso%20Pena%2C%20Nilo,e%20Silva%20passaram%20pelo%20local>. Acesso em: 15 de maio de 2023

ZEIN, Ruth Verde. A rosa por outro nome tão doce...seria? Anais do 7º Seminário do Docomomo Brasil. Porto Alegre. 2007.

Sites Acessados:

<https://www.dicionarioetimologico.com.br/patrimonio/>

<http://portal.iphan.gov.br/>

<http://www.inepac.rj.gov.br/>

<https://www.petropolis.rj.gov.br/pmp/>

https://commons.wikimedia.org/wiki/Main_Page

<http://mapadecultura.com.br/>

Processos Consultados:

IPHAN, processo nº 662-T-62. Fonte: Arquivo Central do IPHAN

Legislação Consultada:

BRASIL. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm – acesso em 18/06/2023.

BRASIL. Decreto-Lei Nº 25, de 30 de novembro de 1937. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Fonte: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del0025.htm – acessado em 18/06/2023.

BRASIL. PORTARIA Nº 187, DE 11 DE JUNHO DE 2010. Dispõe sobre os procedimentos para apuração de infrações administrativas por condutas e atividades lesivas ao patrimônio cultural edificado. Fonte: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Portaria_Iphan_187_de_11_de_junho_de_2010.pdf – acessado em 18/06/2023.

BRASIL. PORTARIA Nº 420, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2010. Dispõe sobre os procedimentos a serem observados para a concessão de autorização para realização de intervenções em bens edificados tombados e nas respectivas áreas de entorno. Fonte: http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Portaria_n_420_de_22_de_dezembro_de_2010.pdf – acesso em 18/06/2023.

Lista de imagens Utilizadas na Capa:

Google Maps, 2023. Mapa aéreo da cidade de Petrópolis. Disponível: <https://www.google.com.br/maps/place/Petr%C3%B3polis+-+RJ/@-22.503252,-43.1800128,9824m/data=!3m1!1e3!4m6!3m5!1s0x9900627ae0c85f:0xfd55717b161343aa!8m2!3d-22.5091476!4d-43.1821993!16s%2Fg%2F11bc62xwyj?entry=ttu> – acesso em junho de 2023

Detalhe da Fachada da Catedral de São Pedro de Alcântara, 2022. Acervo Laboratório Cidade e Memória.

Vista do Jardim do Palácio de Cristal, 2022. Acervo Laboratório Cidade e Memória.

Vista lateral do Palácio Imperial, 2022. Acervo Laboratório Cidade e Memória.

Detalhe do Portal Principal do edifício localizado na Rua do Imperador, 971. Fonte: Acervo Laboratório Cidade e Memória.

Augusto Rodrigues Duarte. Vista de Petrópolis, 1866–1886. Óleo sobre a tela. Acervo Museu Imperial. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/asset/vista-de-petr%C3%B3polis/JwH-wCEt4upjmQ> – acesso em junho de 2023.

Lista de imagens Utilizadas na Contracapa:

Vista Catedral São Pedro de Alcântara, 2023. Acervo Laboratório Cidade e Memória.

Lista de imagens de Autoria Externa ao Grupo:

Capa: Augusto Rodrigues Duarte. Vista de Petrópolis, 1866–1886. Óleo sobre a tela. Acervo Museu Imperial. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/asset/vista-de-petr%C3%B3polis/JwH-wCEt4upjmQ> – acesso em junho de 2023.

JUNIOR, Ricardo Deutsch. O Palácio de Cristal, 2014. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:O_Pal%C3%A1cio_de_Cristal.jpg

Página 04: Cicéri, Eugène. Rua Paulo Barbosa, ao fundo, Palácio Imperial. 1858. Fotografia por: Jean Victor Frond. Acervo Museu Imperial.

Página 06: Leão, Zaferia. Largo D. Afonso (hoje, Praça da Liberdade). 1878. Guache sobre papel. Acervo Museu Imperial.

Página 07: Rua do Imperador, 2021. Imagem disponível em: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Petr%C3%B3polis,_Brazil._\(50864585987\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Petr%C3%B3polis,_Brazil._(50864585987).jpg) – Acesso em maio de 2023.

Página 13: Fotografia de Omar Gallo para o Jornal Correio da Manhã. 1967. Acervo Arquivo Nacional.

Página 15: Plano urbanístico desenhado pelo Major Köeler – 1856 Acervo Biblioteca do Museu Imperial Petrópolis, RJ.

